



ISSN 2316-7785

## O PERFIL DO JOVEM ESCRITO E MAPEADO A PARTIR DAS TECNOLOGIAS E DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

Dionara Teresinha Aragon Aseff  
Universidade Federal do Pampa  
dionaraaragon@unipampa.edu.br

Fernanda Aparecida Halfen Bonilha Feijó  
E.M.E.F. Professor Peri Coronel  
nandabfeijo@hotmail.com

### Resumo expandido

Trata-se de um projeto de ensino e pesquisa<sup>1</sup> que vem sendo desenvolvido numa parceria entre o Grupo de Pesquisa Linguagem e Currículo (GELC), o Subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID) e o Programa Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, oportunizados pela CAPES à Universidade Federal do Pampa. O mesmo objetivou ações interdisciplinares, investigativas, reflexivas e inovadoras, que contribuem para atualizar a prática docente frente aos desafios que se apresentam à sociedade contemporânea. Nesta ocasião deseja-se mostrar uma das ações que compõem o referido projeto, realizada no primeiro semestre de 2014.

Enquanto contexto empírico para a realização deste trabalho, considerou-se a escola um lócus favorável para pensar e investigar a formação continuada de professores e no que se refere à formação inicial, elegeu-se para o protagonismo desta proposta os bolsistas e a supervisora (do bolsistas) do PIBID - Matemática, da Escola Peri Coronel-Bagé - RS. O trabalho encontrou sustentação a partir das teorias de Maturana(2006) e Moran(1999). Construído em conjunto entre os bolsistas, a supervisora e a coordenadora do Subprojeto Matemática, o trabalho envolveu as áreas das linguagens, exatas e tecnologias.

<sup>1</sup>Projeto registrado pela Comissão Local de Pesquisa da Universidade Federal do Pampa-Campus Bagé, identificado por: 02033.14



Esta etapa compõe uma das ações do grande projeto referido anteriormente e tem por título “*O perfil do jovem escrito e mapeado a partir das Tecnologias e das práticas interdisciplinares na escola*”. O objetivo inicial foi articular e fomentar o diálogo e a integração entre os alunos, assim como proporcionar que estreitassem os laços interpessoais a partir do conhecimento de como seu(ua) colega vive, assim como seus gostos e preferências com relação à leituras, arte, dentre outros. No processo, foi diagnosticado as particularidades da turma acreditando-se que, ao conhecer o outro e contar sobre si para o outro, o estudante produz sentidos para estar na escola. Escolheu-se a tendência das tecnologias aplicadas à educação matemática como potencializadora das oficinas que proporcionaram a construção de gráficos do perfil da turma (retratado nos questionários que haviam sido respondidos pelos estudantes) e o processo de escrita e edição de textos elaborados individual e coletivamente pelos mesmos sobre o tema estudado, onde foi explorado o máximo de recursos do word. Essa última etapa teve a participação da professora de Língua Portuguesa da escola. Nesse enlace, a interdisciplinaridade tornou-se foco de discussão entre os bolsistas, a supervisora, a coordenadora e a professora de Português.

Como produto pedagógico, foi construído um material digital pelos bolsistas do PIBID contendo todas as etapas do projeto, o qual deseja-se compartilhar nesta mostra. O projeto foi desenvolvido no oitavo ano enquanto experiência piloto, visto que o grupo de bolsistas ainda encontra-se em fase de adaptação na escola.

Nesse processo, compreendeu-se que ao compartilhar sobre suas preferências, o aluno sente-se respeitado, cuidado e dessa forma, mais seguro no ambiente de sala de aula ao falar e ser escutado, referindo aspectos importantes da sua vida. Nesse sentido, Moran, nos convida a pensar outras formas de relações no interior da escola, produzindo outros sentidos no conviver entre os alunos e entre alunos e professores.

Ajudar o aluno a que acredite em si, que se sinta seguro, que se valorize como pessoa, que se aceite plenamente em todas as dimensões da sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a



disciplina, o equilíbrio entre direitos e deveres, a dimensão grupal e social. (MORAN, 1999, p.2)

O teórico indica o tratamento pessoal do professor com relação aos seus alunos como uma das estratégias para cativá-los nesta contemporaneidade. Dessa forma, a descoberta das características pessoais dos estudantes ocupa um espaço importante na ação docente, tendo nessa possibilidade um espaço ampliado para além de conhecê-los pessoalmente, surpreendê-los com o conhecimento científico, escolhendo propostas mais acertadas ao perfil do seu aluno.

Sair do campo previsível e avançar por caminhos mais ousados na educação abre espaço para a motivação e a criatividade na sala de aula. “Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a critica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação”. Eis o que Moran (1999, p.3) afirma para se pensar neste tempo de interdisciplinaridade e formas inovadoras de educar.

O trabalho teve repercussão direta sobre o ensino e a formação inicial e continuada de professores, à medida que se propôs a desenvolver um projeto na referida escola contendo ações interdisciplinares, investigativas, reflexivas e inovadoras, que contribuíram para atualizar a prática docente frente aos desafios que se apresentam à sociedade contemporânea, seja fomentando discussões teórico-práticas junto a alunos e professores da universidade, seja nas etapas desenvolvidas através das oficinas, propostas pelos bolsistas e pela supervisora aos estudantes da educação básica.

Ao refletir sobre essa experiência, constata-se que a educação contemporânea emerge por escolhas metodológicas que possibilitem um processo de ensinar e aprender balizado pelo entendimento de que o ensinar é sempre coletivo mas o aprender está no campo da singularidade. Entende-se que é necessário mediar formas de ensino em que o aluno possa construir a si mesmo a partir dessas experiências. Que os espaços educativos possam acolher o aluno como um legítimo outro, que se constitui a partir daquilo que lhe produz sentido.



Com Maturana (2006, p.160), priorizou-se o ensinar e o aprender a partir da “maior dádiva que a ciência nos oferece”, que é “única coisa que temos de especial é nossa paixão por explicar cientificamente”. (idem).

Percebe-se a necessidade de proporcionar aos bolsistas pibidianos e aos professores da educação básica outros momentos de partilha teórica a fim de movimentar o pensamento por territórios talvez ainda não conhecidos, tendo o estudo, a leitura e as práticas de planejamento e experimentação na escola como estratégias para conhecer e vivenciar outros modos de ser e se constituir docente.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática; Recursos Digitais; Interdisciplinaridade.

### **Referências bibliográficas**

MATURANA, H. R. DÁVILA, X. P. Biologia do conhecer e biologia do Amar: Educação a partir da matriz biológica da existência humana. In PRELAC projeto regional de educação para América Latina e o Caribe. nº 2. Fev. 2006. p. 30-39.

MORAN, J. M. Palestra proferida pelo Prof. José Manuel Moran no Evento “Programa TV Escola”, realizado pela COPEAD-MEC em Belo Horizonte. 1999. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>, Acesso em 20 de junho de 2014.ações da Internet: